

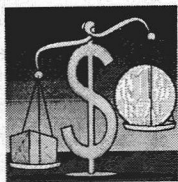
# O que muda na sua vida com o novo pacote

**Imposto de Renda será maior a partir de janeiro, ficará mais caro encher o tanque e viajar ao exterior**

O pacote fiscal foi abrangente e vai afetar o bolso de todos, com maior ou menor intensidade. Serão menos atingidos assalariados ou contribuintes que tenham renda mensal inferior a R\$ 900,00, por-

que ficam livres do aumento de Imposto de Renda na fonte e, muito provavelmente, na declaração anual.

O peso do pacote vai aumentando de acordo com o poder de consumo desse contribuinte: quem tem carro vai pagar mais para encher o tanque; quem for viajar ao Exterior vai arcar com despesas maiores para embarque e terá



limites menores para compra no free shop; quem tem gastos com saúde, instrução terá de observar limites para usá-los como abatimento do imposto devido; consumidores de luz, água, telefone também podem preparar o bolso para reajuste de tarifa; produtos importados, especialmente os da área de informática, tendem a ficar mais caros.

Na área previdenciária, os segurados também serão alcançados. Quem contava com tempo de contribuição necessário para a aposentadoria proporcional terá de desligar-se do emprego para receber o benefício. E para ter direito ao auxílio-doença, o segurado terá de submeter-se a uma perícia mais rigorosa.

O mercado financeiro aprovou as medidas, mas sem euforia.

## IMPOSTO DE RENDA

SILVANA ROCHA

Todo trabalhador assalariado ou não com renda mensal acima de R\$ 900,00 vai pagar mais Imposto de Renda (IR) no ano que vem e em 1999. Isso porque o pacote fiscal do governo criou um adicional de 10% a ser aplicado sobre o IR devido por pessoas físicas. Na prática, o governo não vai mexer na base de cálculo e nem nas alíquotas do IR, mas vai autorizar as empresas, por exemplo, a aplicar sobre o IR retido na fonte de seus funcionários o adicional de 10%, o que vai representar uma mordida maior do leão nos salários, avalia Vinícius Branco, do escritório Levy & Salomão Advogados (veja tabela).

O adicional de 10% sobre o IR devido também deverá ser recolhido por quem tiver ganho de capital na compra ou venda de bens, rendimentos de aplicações no mercado financeiro e, ainda, relativo ao recebimento de aluguel de imóveis. Se na venda de um carro você tivesse lucro de R\$ 1 mil, por exemplo, teria de recolher até 31 de de-

zembro 15% de IR ou R\$ 150,00. A partir de 1º de janeiro, sobre esse imposto devido deverá incidir, ainda, o adicional de 10%, o que vai elevar a carga tributária para R\$ 165,00, calcula Branco.

O aumento da carga fiscal para as pessoas físicas também poderá ocorrer por causa da fixação de um limite de 20% para deduções e abatimentos do IR declarado por meio do formulário completo (azul), avalia a advogada tributa-

rista Nicole Borger. "Essa novidade será um convite à sonegação de impostos", prevê a tributarista. Até este ano, apenas o formulário simplificado para pessoas físicas (verde) fixa em 20% até o limite de R\$ 8 mil o desconto-padrão sobre

o total de rendimentos, antes de calcular o imposto. Segundo Vinícius Branco, pelo texto do pacote o desconto de 20% no formulário completo (azul) deverá incidir sobre o imposto devido e não sobre os rendimentos obtidos, como ocorre no formulário verde, o que vai ser prejudicial ao contribuinte obrigado a declarar por meio do formulário azul.



PAULO PINHEIRO

Quem pedir a aposentadoria proporcional terá automaticamente rompido o vínculo empregatício. A medida consta do pacote anunciado ontem pelo governo.

O desligamento do emprego por motivo de aposentadoria já foi obrigatório no passado, antes da Lei nº 8.213, de 24 de julho de 1991, que regulamentou as alterações promovidas na Previdência pela Constituição de 1988. A partir dessa lei, o trabalhador que se aposentasse não precisava mais ser desligado do emprego. Em outubro do ano passado, o governo tentou recuperar a obrigatoriedade do desligamento da empresa na aposentadoria, mas teve de recuar por conta da reação dos sindicatos.

Agora, o governo ressuscitou esse dispositivo apenas para o benefício proporcional, com o objetivo de desestimular as aposentadorias precoces. Segundo o advogado Wladimir Novaes Martinez, com o

Confira as mudanças na Previdência Social:

### Aposentadoria proporcional

Como é: o benefício é concedido a partir dos 30 anos de serviço, homem, ou 25 anos, mulher. A renda inicial corresponde a 70% da média dos 36 últimos salários de contribuição (base do recolhimento) e sobe 6% por ano a mais de trabalho, até atingir 100%. O segurado não precisa desligar-se do emprego. Se a empresa vier a demiti-lo, ele tem direito à multa de 40% sobre o saldo do FGTS e ao aviso prévio.

Como fica: o pedido de aposentadoria proporcional representa o fim do vínculo empregatício. É como se o trabalhador pedisse demissão do emprego. Automaticamente, o segurado perde o direito à multa de 40% sobre o FGTS e ao aviso prévio.

### Auxílio-doença

Como é: todo segurado que ficar mais de 15 dias afastado do emprego por motivo de saúde tem direito ao benefício. Os primeiros 15 dias são pagos pela empresa. A Previdência arca com o benefício a partir do 16º dia de afastamento do empregado. Para ter direito ao auxílio-doença, o segurado deve passar pela perícia do INSS ou por médicos credenciados pela Previdência.

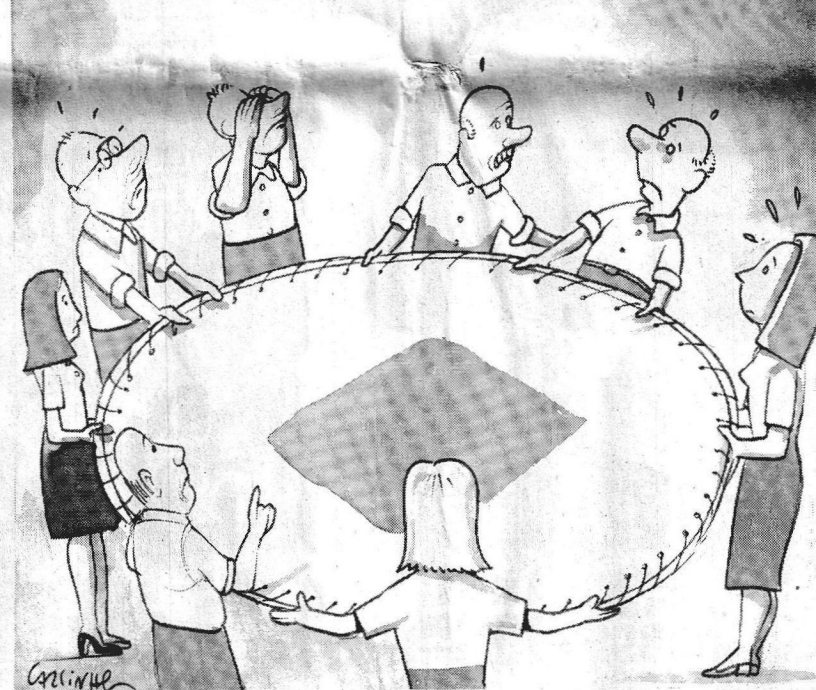
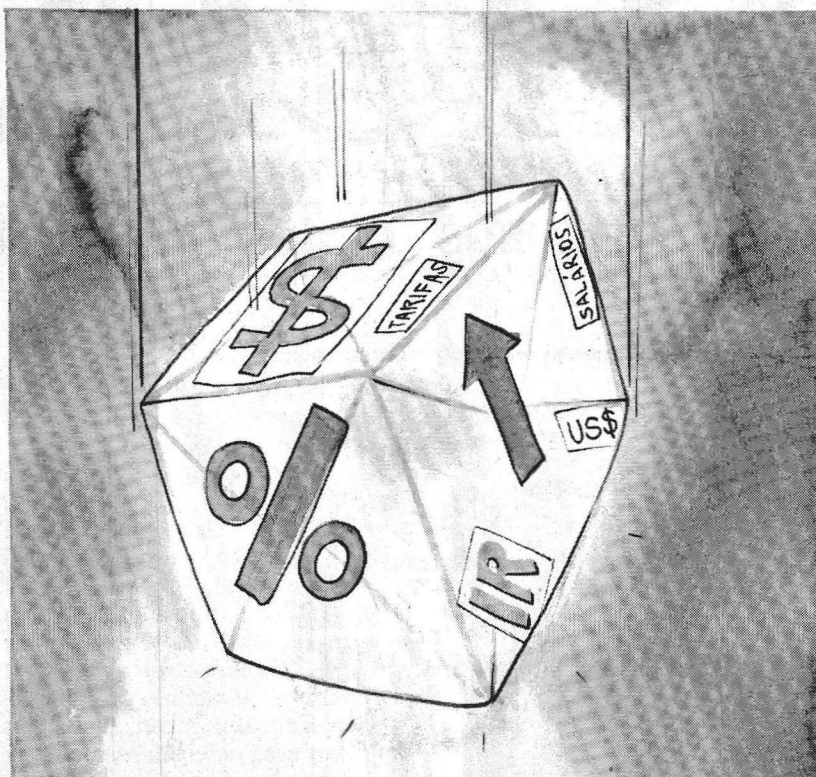
Como fica: a perícia será feita apenas por médicos do INSS. O exame passará a ser mais rigoroso. Médicos conveniados com a Previdência serão efetivados.

### Renda mensal vitalícia

Como é: corresponde a um salário mínimo, sendo pago para o idoso com 70 ou mais e para o portador de deficiência, física ou mental, que não possui nenhuma fonte de rendimento e cuja renda familiar



seja inferior a um quarto do salário mínimo (R\$ 30,00) por pessoa. Para receber o benefício, o segurado deve comprovar que não tem nenhuma fonte de rendimento, por meio de declaração fornecida por autoridade civil ou militar. O deficiente deve apresentar atestado médico, fornecido pela perícia do INSS ou por médico autorizado. A partir de 1998, a renda vitalícia passaria a ser concedida para o



## Como fica a situação dos inativos

Os cerca de 600 mil inativos da União recebem seus benefícios da Previdência. Depois, o Tesouro repassa a verba para a Previdência por meio dos Encargos Previdenciários da União (EPU). Agora os inati-

vos que não fizeram o recadastramento até setembro serão retirados da folha de pagamento. Para os advogados, quem comprovar que esteve impossibilitado de fazer o cadastro continuará a ter direito ao benefício.

## VIAGEM

WELLITON MORAES

Depois de conseguir escapar ileso da alta de juros, o setor de turismo pode começar a enfrentar algumas dificuldades por conta do ajuste fiscal anunciado ontem pelo governo.

A taxa de embarque subiu 400%, de US\$ 18,00 para US\$ 90,00, o limite de isenção para compras feitas no free shop caiu 40%, de US\$ 500,00 para US\$ 300,00, e o governo promete ainda ser mais rigoroso na fiscalização na alfândega para combater o subfaturamento de produtos importados. A nova taxa de embarque entra em vigor a partir de 1º de dezembro.

Dentre essas medidas, a que causou maior desconforto no setor de turismo foi a elevação da taxa de embarque. "Um casal, com dois filhos, que esteja viajando para o exterior vai gastar US\$ 360,00, somente com taxa de embarque", calcula o presidente da Associação Brasileira das Agências de Viagens de São Paulo (Abav-SP), Leonel Rossi Júnior. Essa despesa a mais, continua Rossi, vai pesar no bolso do consumidor médio e deve provocar alguma redução nas vendas dos pacotes turísticos.

Rossi considera que o aumento da taxa de embarque vai prejudicar principalmente as viagens pa-

ra a América do Sul, em especial para o Mercosul. Dependendo de onde o passageiro embarcar, essa taxa pode encarecer substancialmente a viagem. O valor do bilhete de São Paulo para Assunção (Paraguai) é de cerca de US\$ 250,00. Nesse caso, a taxa de embarque corresponde a 36% do valor da passagem.

O governo não mexeu no limite de isenção para compras feitas no exterior, que continua sendo de US\$ 500,00. Na chegada ao Brasil, o turista terá de declarar tudo o que comprou no exterior. "Esse valor, somado aos US\$ 300,00 que podem ser comprados no free shop também com isenção tarifária, é uma quantia razoável para quem faz compras para uso próprio ou para presentear amigos", diz a diretora da Agaxtur, Elenice Lourenço. Para quem compra produto no exterior para revendê-lo no País e, com isso, obter algum lucro, ela considera justa a cobrança de imposto.

Quanto ao maior rigor na fiscalização, os profissionais desse mercado esperam que o governo mantenha uma equipe de fiscais que possa atender o público sem transtornos. "Esperamos que o maior rigor na fiscalização não leve o turista a passar horas e horas no aeroporto esperando a liberação de suas bagagens", diz Rossi.



## COMO FICA SEU BOLSO

● Desconto do Imposto de Renda na fonte fica mais pesado, em 10%, a partir de janeiro

● Serão atingidos assalariados, quem recebe aluguel, pensão alimentícia, ganhos na compra e venda de bens e rendimentos de aplicações financeiras

● Só quem tem renda mensal de até R\$ 900 estará livre do aumento do Imposto de Renda na fonte e, provavelmente, na declaração anual

● Haverá restrições e limites para usar deduções como gastos com saúde, educação, etc., na declaração de 99

● Segurado que requerer a aposentadoria proporcional terá de desligar-se do emprego

● Aposentado ou pensionista da União que não fez o recadastramento terá o pagamento do benefício suspenso

● Para receber benefício de prestação continuada, segurado terá de comprovar idade de 70 anos

● Perícia para concessão de auxílio-doença será mais rigorosa

● Desemprego tende a aumentar com queda de atividade econômica e, provavelmente, recessão

● Viajar para o exterior vai ficar mais caro — taxa de embarque subiu 400% — e haverá limites para compras no free shop

● Vai ficar mais caro encher o tanque do carro: o de um Uno, por exemplo, pode passar de R\$ 36,30 para R\$ 39,55

● Consumidor vai pagar mais na compra de carro, consumo de bebidas, água, luz, etc.

● Funcionário público deverá ficar com salários congelados

## APLICAÇÕES

As bolsas de valores fecharam em alta ontem, no dia da divulgação do pacote fiscal. Segundo o diretor da BBA-Capital Administração de Recursos, André Pires de Oliveira Dias, o mercado recebeu positivamente o ajuste, "mas sem euforia". Para ele, o pacote é um paliativo, uma medida emergencial: "Trata-se da solução possível para o governo enfrentar a crise no momento", afirma. "Mas está longe de resolver estruturalmente o problema fiscal do País." Nos mercados futuros de câmbio e juros, as cotações, que haviam disparado na sexta, recuaram, mostrando que o mercado de fato recebeu bem as medidas do governo.

No pregão de ontem, as bolsas abriram em alta. O mercado acionário de São Paulo chegou a subir 4,90%. Depois, durante boa parte do dia, as bolsas acompanharam a oscilação do índice Dow Jones, da Bolsa de Nova York. No fim do pregão, os mercados de São Paulo e do Rio de Janeiro fecharam com valorização de 1,97%.

Dias acredita que as bolsas não devam sofrer mais grandes perdas até o fim do ano, mas também não creem em forte recuperação das cotações, ainda que o preço de muitas ações tenha caído bastante nas últimas semanas. "O cenário externo deve continuar bastante volátil, pois ainda persistem os problemas

Mas, como estão liberadas as margens de distribuição e revenda, não dá para fazer estimativas do percentual que será repassado ao consumidor final, nos postos. Se o repasse fosse integral, o litro de gasolina comum, que hoje custa, em média, R\$ 0,726 na cidade de São Paulo, passaria para R\$ 0,791. E encher o tanque de um carro Uno, por exemplo, que hoje custa algo em torno de R\$ 36,30, passaria a custar cerca de R\$ 39,55.

■ Automóveis — A alíquota do IPI dos carros de passeio aumenta cinco pontos percentuais a partir de segunda. A taxa dos populares sobe de 8% para 13%; a dos médios, de 20% para 25% (carros a álcool) e de 25% para 30% (a gasolina). Nos de maior potência, a elevação é de 25% para 30% (a álcool) e de 30% para 35% (a gasolina).



no Sudeste Asiático." Por conta desse quadro instável, os investidores estrangeiros tendem a manter atitude cautelosa. "Assim, será difícil que haja um fluxo volumoso de recursos externos para o Brasil."

Dias entende que as ações de segunda linha (que são menos negociadas) devem sofrer nos próximos meses, uma vez que as empresas privadas, principalmente as ligadas ao setor de consumo, terão seus lucros afetados por conta do aumento dos juros e consequente redução da atividade econômica.

Por isso, o diretor da BBA-Capital diz que os papéis de primeira linha (das empresas estatais, os mais negociados nos pregões) devem continuar tendo o melhor desempenho nas bolsas.

Ele destaca os papéis do setor energético, pois as empresas dessa área não devem sofrer nenhum corte. Ontem, Eletrobrás PNB registrou a maior alta entre as ações do Índice Bovespa (IBovespa): 4,1%.

Dias considera saudável a intenção do governo de restringir o grau de "alavancagem" dos bancos em operações com derivativos, como os mercados futuros e de opções, o que pode ser anunciado nos próximos dias. "Desse modo, diminui a vulnerabilidade do mercado." Com essa medida, o investidor deve ter mais segurança, pois o grau de exposição ao risco deve ser reduzido.